



MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Descrição das Características do Local de Intervenção

Projeto de Execução

Arquitetura e Arranjos Exteriores

**Proposta objeto de Contrato de Delegação de Competências n.º 240/CML/2023 – Eixo 2 –
Territórios Sustentáveis – Espaço Verde – Jardim António Feijó**

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Descrição das Características do Local de Intervenção

A Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, conhecida popularmente como "Igreja dos Anjos", é uma instituição religiosa de grande importância na cidade de Lisboa. Originalmente estabelecida no Regueirão dos Anjos, esta igreja foi criada para servir como local de serviços paroquiais. Em 1568, já existia sob a invocação de Nossa Senhora dos Anjos, embora a paróquia eclesiástica tenha sido formalmente instituída em 1563 pelo Cardeal-Arcebispo D. Henrique.

A igreja desempenhou um papel central na vida espiritual da comunidade local por séculos. Em 1758, após o devastador terremoto de 1755 que abalou Lisboa, a Igreja dos Anjos passou por obras significativas de recuperação e ampliação, necessárias para reparar os danos e melhorar a estrutura para atender melhor a comunidade.

A antiga Igreja dos Anjos, com a sua combinação de elementos manuelinos, renascentistas e barrocos, representava um exemplo notável da evolução da arquitetura religiosa em Portugal. Esta fusão de estilos refletia as várias fases da história e do desenvolvimento artístico do país, conferindo à igreja uma riqueza e uma profundidade histórica que continuaram a ser celebradas mesmo após a sua realocação no início do século XX.



Antiga Igreja dos Anjos, extinta e reconstruída na Av. Almirante Reis, antes de 1908, foto Leitão Soares e Mendonça (Arquivo Municipal da C.M.L.)



Antiga Igreja dos Anjos e antigo local do Regueirão dos Anjos, antes de 1908, foto José Arthur Leitão Bárcia (Arquivo Municipal da C.M.L.)

O altar da antiga Igreja dos Anjos era uma peça central de grande esplendor e significado artístico e religioso. Este altar, característico do período seiscentista, foi meticulosamente preservado e reintegrado na nova igreja.

O altar-mor apresentava uma estrutura monumental, composta por múltiplos níveis e decorada com uma riqueza de detalhes barrocos. A utilização extensiva da talha dourada conferia uma sensação de opulência e reverência, típica do barroco português. Este estilo era conhecido por sua capacidade de evocar emoções e elevar o espírito dos fiéis, usando formas exuberantes e douradas.

O altar conservava ainda duas pinturas quinhentistas, que eram relicários valiosos de um período anterior. Estas pinturas, datadas do século XVI, adicionavam uma camada extra de significado histórico e artístico ao altar, mostrando a continuidade da devoção e da arte religiosa ao longo dos séculos.

A preservação e integração do altar da antiga igreja na nova estrutura foram realizadas com grande cuidado, conferindo ao conjunto uma unidade estética e uma riqueza decorativa incomparável. Esta fusão de elementos históricos e artísticos não só manteve a continuidade do culto, mas também proporcionou aos fiéis e visitantes uma experiência espiritual e visual de grande impacto.



Altar da Antiga Igreja dos Anjos, 1907, foto Machado e Sousa (Arquivo Municipal da C.M.L.)

A 11 de janeiro de 1908, a igreja original foi demolida para dar lugar à abertura da Avenida D. Amélia, atualmente conhecida como Avenida Almirante Reis, como parte dos planos de melhoramento urbano da cidade. Este evento marcou uma transformação importante, mas não o fim da Igreja dos Anjos. Reconhecendo a importância histórica e cultural da igreja, decidiu-se pela sua realocação no lado ocidental da então Avenida D. Amélia.

O arquiteto José Luís Monteiro foi o arquiteto responsável pelo seu projeto, preservando as proporções e o interior da igreja original, para acomodar o seu espólio, integrando toda a talha dourada seiscentista existente na igreja anterior, bem como as telas e o teto de caixotões da nave,

mantendo a sua riqueza decorativa. Utilizando de forma notável a gramática arquitetónica neoclássica, José Luís Monteiro incorporou elementos como colunas, frontões e simetria equilibrada, conferindo uma nova dignidade e imponência à estrutura.

A nova Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos foi inaugurada em 11 de março de 1910, na sua localização atual. Esta nova fase da igreja não apenas honrou a sua rica história, mas também a adaptou aos tempos modernos, mantendo-se um ponto focal de fé, cultura e identidade para os residentes de Lisboa.



Igreja dos Anjos, 1910, foto Joshua Benoliel (Arquivo Municipal da C.M.L.)



Igreja dos Anjos, Vivências, 1910, foto Joshua Benoliel (Arquivo Municipal da C.M.L.)



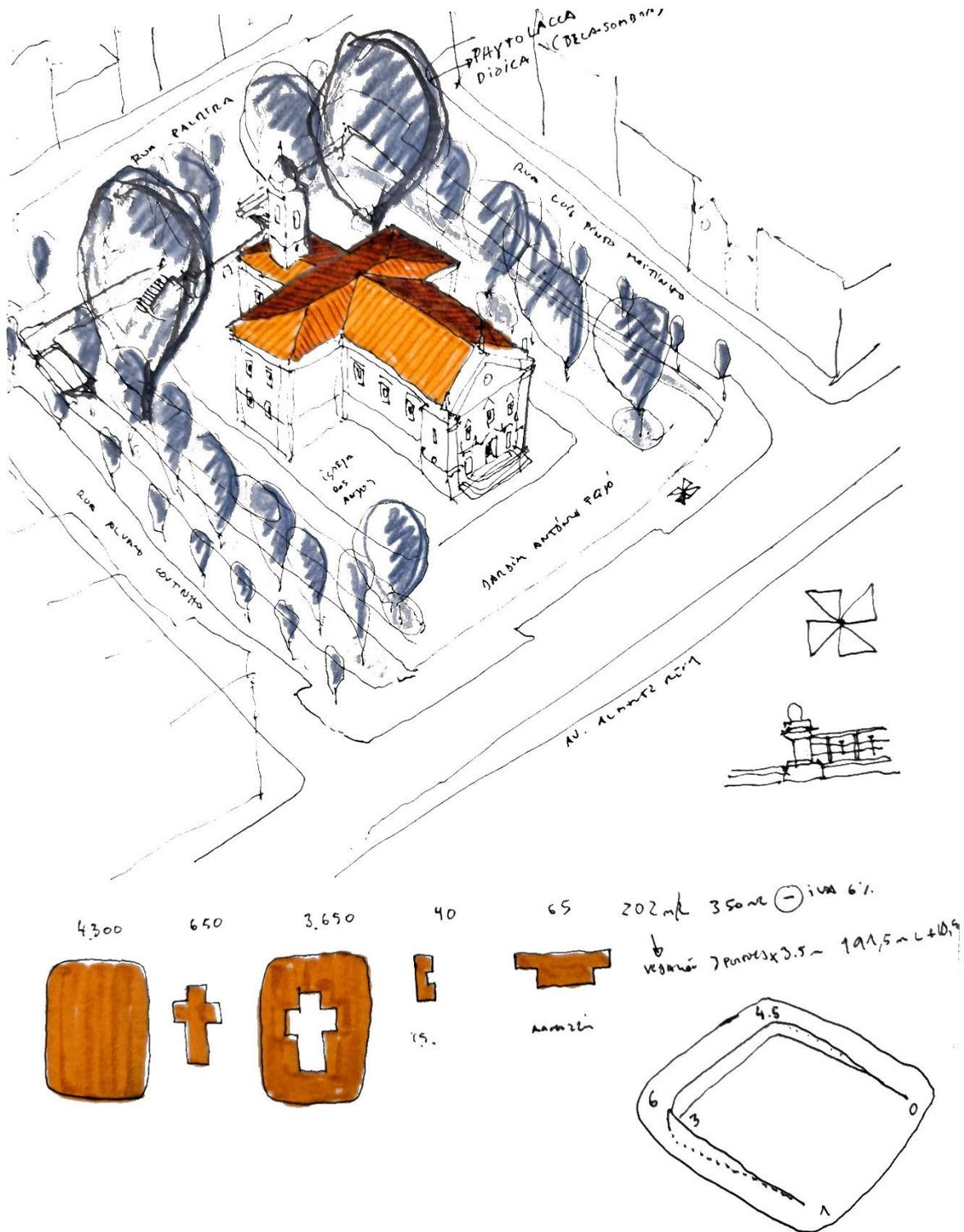
Igreja dos Anjos, 1910, foto Joshua Benoiel (Arquivo Municipal da C.M.L.)



Altar da Igreja dos Anjos, 1941, foto Mário de Oliveira (Lisboa do Antigamente)

Enquadramento Urbano

A Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, ou Igreja dos Anjos, está localizada no coração de Lisboa, integrando-se harmoniosamente no tecido urbano da cidade. Situada na Avenida Almirante Reis, uma das principais artérias da capital portuguesa, a igreja desempenha um papel vital na vida comunitária e urbana dos bairros circundantes.



Esboços em axonometria

Localização e Acessos

A Avenida Almirante Reis é uma via de grande importância, ligando o centro histórico de Lisboa à zona norte da cidade. A Igreja dos Anjos beneficia de excelente acessibilidade, sendo servida por várias linhas de transporte público, incluindo o metro (Estação dos Anjos), autocarros e elétricos. Esta acessibilidade facilita a participação dos fiéis nas atividades religiosas e a visita de turistas e estudiosos interessados na arquitetura e história da igreja.



Esboços da Igreja dos Anjos

Contexto Social e Histórico

O bairro dos Anjos, onde a igreja está inserida, é uma área de grande diversidade cultural e social. Tradicionalmente um bairro de classe trabalhadora, os Anjos têm passado por um processo de gentrificação, atraindo novos moradores e investimentos, o que resulta numa interessante mistura de antigos e novos elementos urbanos. A presença da igreja oferece um ponto de continuidade histórica e cultural, servindo como um elo entre o passado e o presente do bairro.

Morfologia Urbana

A arquitetura neoclássica da Igreja dos Anjos destaca-se na paisagem urbana da Avenida Almirante Reis. O edifício contrasta com as construções mais recentes e de estilos variados que a cercam, funcionando como um marco visual e cultural. Os espaços públicos adjacentes à igreja, incluindo pequenas praças e áreas ajardinadas, contribuem para criar um ambiente acolhedor e propício à convivência comunitária.

Integração e Impacto

A Igreja dos Anjos não só se integra fisicamente na malha urbana de Lisboa, mas também desempenha um papel crucial na vida social do bairro. É um local de encontro para atividades religiosas, culturais e sociais, acolhendo eventos que reforçam o sentido de comunidade. A igreja também tem um impacto positivo na paisagem urbana, preservando uma parte significativa da herança arquitetónica e histórica de Lisboa.

O Jardim António Feijó, situado na envolvente da Igreja dos Anjos, na Avenida Almirante Reis, é um espaço verde que complementa a atmosfera urbana movimentada desta área de Lisboa. Em homenagem ao poeta português António Feijó, o jardim oferece um refúgio tranquilo para residentes e visitantes, além de ser um ponto de encontro social e cultural importante.

Inaugurado como parte do projeto de revitalização urbana da Avenida Almirante Reis, o Jardim António Feijó foi concebido para proporcionar um espaço de lazer e recreação ao redor da Igreja dos Anjos. A sua localização central não apenas embeleza a área, mas também serve como um lugar de encontro para a comunidade local.

O jardim foi projetado originalmente com uma mistura de áreas verdes, canteiros e caminhos pavimentados que convidavam os visitantes a explorar o espaço e desfrutar da natureza no meio da cidade. Árvores centenárias de grande dimensão oferecem sombra durante os dias ensolarados, criando um ambiente acolhedor para atividades ao ar livre.

Situado nas proximidades da Igreja dos Anjos, o jardim complementa o ambiente histórico e arquitetónico da área. A presença da igreja e do jardim cria um cenário de beleza e serenidade, convidando os visitantes a explorar tanto o património religioso enquadrado no verde urbano.

O objetivo do Jardim António Feijó não seria apenas um espaço de lazer, mas também um ponto de encontro para moradores locais e visitantes para fortalecer os laços comunitários, contribuindo para a qualidade de vida dos habitantes da área.

Desafios e Oportunidades

A localização central da Igreja dos Anjos traz consigo desafios, como a necessidade de manutenção contínua devido ao desgaste urbano e à poluição. No entanto, também oferece oportunidades únicas para promover o turismo cultural e religioso, educar a comunidade sobre a importância histórica da igreja e do jardim e incentiva-la a participar em projetos de revitalização urbana que valorizem o património edificado e a identidade local.

Esta zona é caracterizada pela sua multiculturalidade, o que a torna muito interessante e rica nas suas misturas. A situação da localização de acampamento de migrantes em espaços urbanos, como a do Jardim António Feijó na Avenida Almirante Reis recentemente, tornou-se um tema relevante e complexo nos últimos tempos, refletindo desafios sociais e humanitários.

O Jardim António Feijó, devido à sua localização central e ambiente, atraiu migrantes em busca de um lugar seguro para descansar e se abrigar temporariamente. Embora esses espaços verdes sejam destinados ao uso público geral e ao lazer, a presença destes acampamentos levanta também questões sobre a utilização do espaço, coexistência comunitária e políticas urbanas.

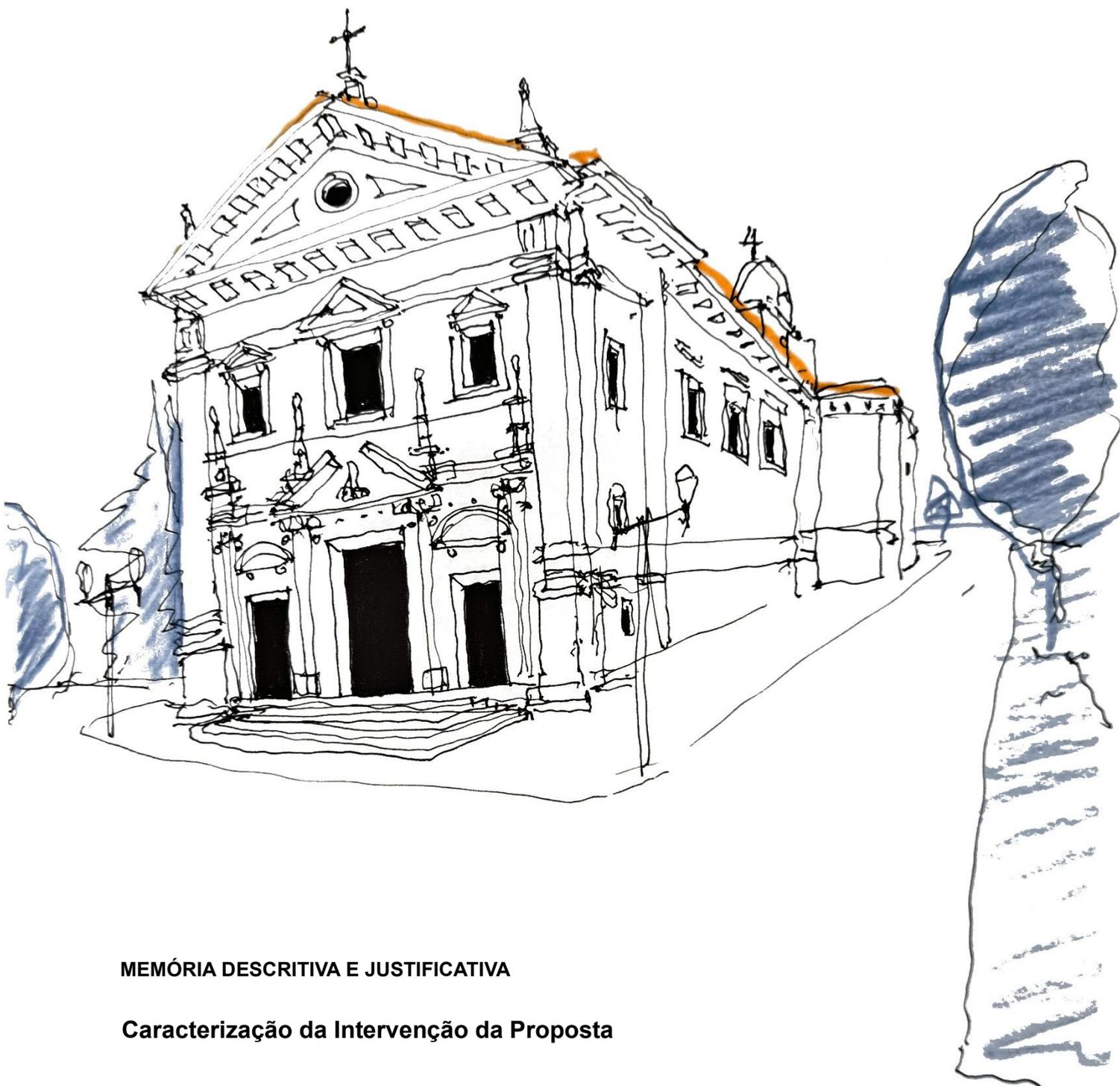
Consequentemente a sobrecarga de tendas neste jardim, tem-se refletido no aumento da degradação do espaço público, na acumulação de lixo, e da destruição do coberto vegetal, e vandalismo do mobiliário urbano, iluminação e do afastamento da fruição por parte dos moradores e visitantes.

A complexidade desta ocupação merece uma análise a tratamento específico, está neste momento a ser estudado apoio das comunidades locais, organizações não governamentais e autoridades municipais na tentativa de responder à situação oferecendo suporte social e assistência humanitária. Mas este apoio não está incluído neste projeto até porque carece de outra complexidade e agentes envolvidos. Este projeto foca-se no desafio de tentar reabilitar a envolvente da Igreja, património de grande relevância e protegê-la a nível paisagístico para que esta zona possa voltar a ser utilizado por todos.

A intenção não é expulsar as pessoas, mas reforçar a coexistência pacífica, o que requer um equilíbrio cuidadoso dos direitos e deveres de toda a comunidade.

Lisboa, outubro de 2024

Vitor Hugo Matos
(membro OASRN nº 14211)



MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Caracterização da Intervenção da Proposta

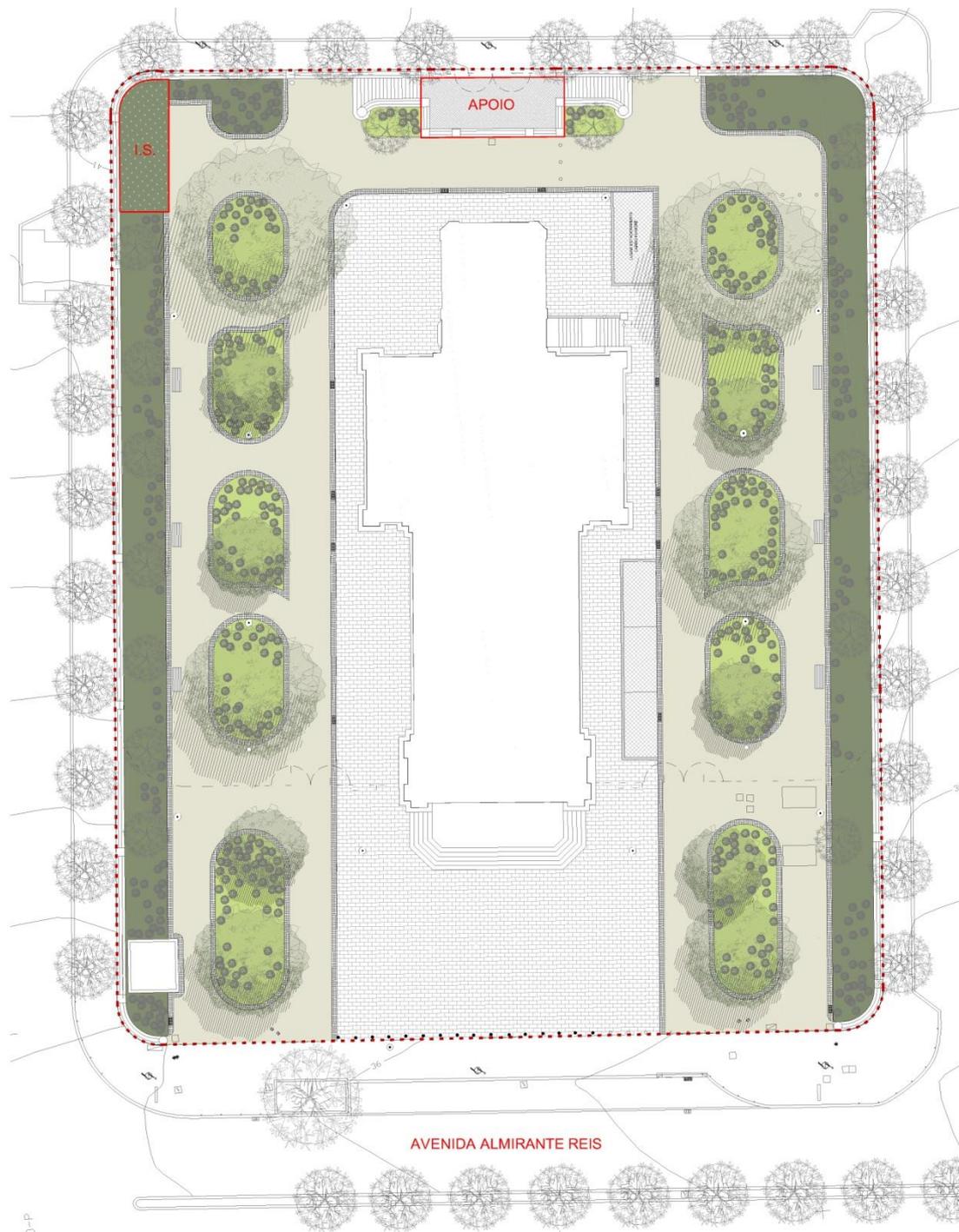
Projeto de Execução

Arquitetura e Arranjos Exteriores

**Proposta objeto de Contrato de Delegação de Competências n.º 240/CML/2023 – Eixo 2 –
Territórios Sustentáveis – Espaço Verde – Jardim António Feijó**

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Caracterização da Intervenção da Proposta



Planta geral da proposta.

A proposta de reabilitação da área envolvente à Igreja dos Anjos, Jardim António Feijó, incide nas seguintes intervenções:

I. Novo desenho dos canteiros, mais largos, para maior proteção e desafogo das espécies existentes e propostas, significando um aumento da área permeável de cerca de 30%, até porque existem árvores centenárias de grande porte, classificadas de interesse público, dois exemplares da espécie *Phytolacca Dioica* “Bela Sombra”, respeitando a premissa de manter a tipologia de jardim clássico para não ser dissonante com a morfologia da Igreja, onde impera a simetria.

II. Colocação de vedação perimetral a partir da fachada da Igreja, deixando área da entrada principal como uma praça que está sempre aberta, e marca a entrada da Igreja. Esta área é muito importante até porque existe a Centro Social dos Anjos que dá apoio a pessoas carenciadas é importante manter área desafogada aberta e acessível a qualquer horário porque é um ponto de encontro relevante para as pessoas que vão ao Centro Social. Mas também permitindo o desafogo público necessário, associado às celebrações religiosas ou a outro tipo de eventos, ganhando definitivamente o seu propósito de ponto de encontro.

A vedação começa a partir da fachada e tem continuidade para a parte tardoz. Esta vedação não pretende fechar o jardim, a pretensão é que o jardim tenha um horário visitável, ou seja este estará aberto a todos durante o período diurno, e encerrará no período noturno para evitar atos de vandalismo do património que se têm verificado, e salvaguardar a preservação das espécies e o seu crescimento. A vedação foi especialmente desenhada para se integrar com a existente em ferro entre capitéis de pedra lioz, que delimita atualmente o perímetro do lote e tem um desenho especial que se integra com a morfologia e uso do espaço, trata-se de uma vedação elegante e simbólica (ver conceito da vedação nas peças desenhadas). O Encerramento com vedação de jardins durante o período noturno é uma prática recorrente em Lisboa e com muita tradição nos países europeus, vejamos por exemplo o popular Jardim da Estrela, mas existem mais locais onde isto acontece, o Jardim do Torel, o Jardim de Santos, o parque da Quinta das Conchas, Jardim da Tapada das Necessidades, Jardim da Serafina, entre outros.

III. Repavimentação, com aumento significativo de áreas permeáveis, para reduzir o caudal de escorrência que dadas as alterações climáticas se tem vindo a verificar que nos últimos anos a quantidade de precipitação tem um volume muito maior e é mais concentrado.

IV. Introdução de novo mobiliário urbano, para substituir o que foi completamente destruído, incluindo sinalização educativa, informativa e direcional.

V. Reforço da iluminação pública e colocação de iluminação cénica para valorizar o património existente, tanto a nível de arquitetura e do edificado como a nível da flora.

VI. Reabilitação do volume existente de instalações sanitárias, assim como do volume localizado debaixo da escadaria que dá acesso ao jardim do lado Este

I. Novo desenho dos canteiros

A proposta visa redimensionar e redesenhar os canteiros do Jardim António Feijó, situado na envolvente da Igreja dos Anjos na Avenida Almirante Reis, em Lisboa. O objetivo é aumentar a proteção das espécies existentes e propostas, assim como das árvores classificadas, mantendo a tipologia de jardim clássico e respeitando a morfologia da Igreja dos Anjos.

Objetivos:

- Proteção das Espécies classificadas: aumentar a largura dos canteiros para proporcionar mais espaço e proteção aos dois exemplares de bela sombra classificados.
- Harmonia com o Ambiente: Manter o estilo clássico e simétrico do jardim para complementar a arquitetura da Igreja dos Anjos.
- Acessibilidade e Estética: Melhorar a acessibilidade e a estética geral do jardim, tornando-o mais agradável e funcional para os visitantes e moradores da zona.
- Criar espaços sustentáveis, com qualidade ecológica e esteticamente enriquecidos.
- Ter em consideração a escolha de espécies autóctones, bem adaptadas às condições edafo-climáticas, tendo em vista a baixa manutenção.
- Conceber um sistema de rega adequado às necessidades do local e do material vegetal proposto.
- Otimização dos sistemas de gestão e manutenção.

Desenho e Estrutura dos Canteiros

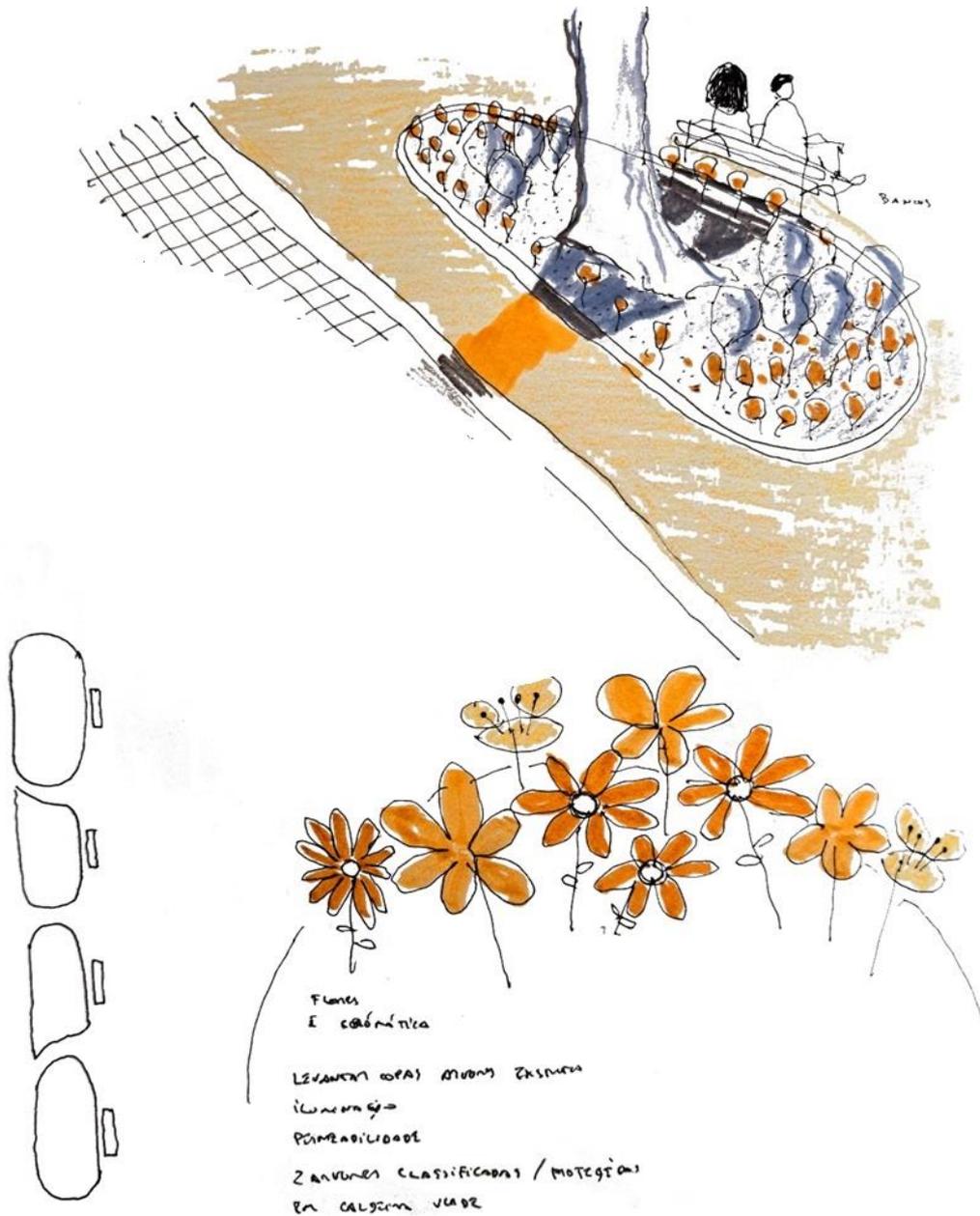
- Aumento da Largura dos Canteiros, ampliando os canteiros atuais em 30%, garantindo espaço suficiente para o desenvolvimento saudável das plantas.
- Forma: Manter formas clássicas e simétricas (retangulares, ovais ou circulares) que se integrem ao estilo clássico do jardim.
- Guias: em caleira “Romântica” em pedra natural de calcário para delinear os canteiros.
- Substrato: Melhorar o solo com compostos orgânicos e substratos de alta qualidade para favorecer o crescimento das plantas.

Espécies e Plantio

- Seleção de Plantas: Manter e proteger as espécies classificadas existentes, incorporando novos exemplares arbóreos, arbustivos e herbáceos complementares e que requeiram pouca manutenção, por questões de sustentabilidade.
- Escolha de espécies pouco exigentes em termos de rega e manutenção, bem adaptadas às condições do local, visando dar resposta aos critérios de sustentabilidade e integração paisagística.
- Camadas de Plantio: Implementar um sistema de camadas (arbustos de maior tamanho nos canteiros perimetrais para criar profundidade visual e enquadramento paisagístico).

Integração com o Conceito Clássico

- Simetria: Dispor os canteiros de forma simétrica ao longo dos caminhos principais e secundários, reforçando o equilíbrio visual do jardim.
- Alinhamentos: Alinhar os canteiros principais com os eixos visuais da Igreja dos Anjos, criando uma harmonia estética entre os dois elementos.



Esboços da solução.

II. Colocação de vedação perimetral a partir da fachada da Igreja.

A proposta de vedação do Jardim António Feijó, situado na envolvente da Igreja dos Anjos, na Avenida Almirante Reis, em Lisboa, visa melhorar a segurança, a conservação e a funcionalidade deste espaço público. Esta iniciativa busca criar um ambiente mais seguro e organizado para os visitantes e moradores, além de proteger as áreas verdes e facilitar a manutenção do jardim.

Objetivos:

- Controlar o acesso e garantir um ambiente protegido do património.
- Preservação da flora existente e nova a implementar, ou seja, a integridade do paisagismo, principalmente as espécies classificadas.
- Organização e Manutenção: Facilitar a manutenção e a gestão do espaço.
- Impacto Social e Comunitário: Promover um ambiente agradável e educar sobre a conservação.

Conceito da Nova Vedação Proposta

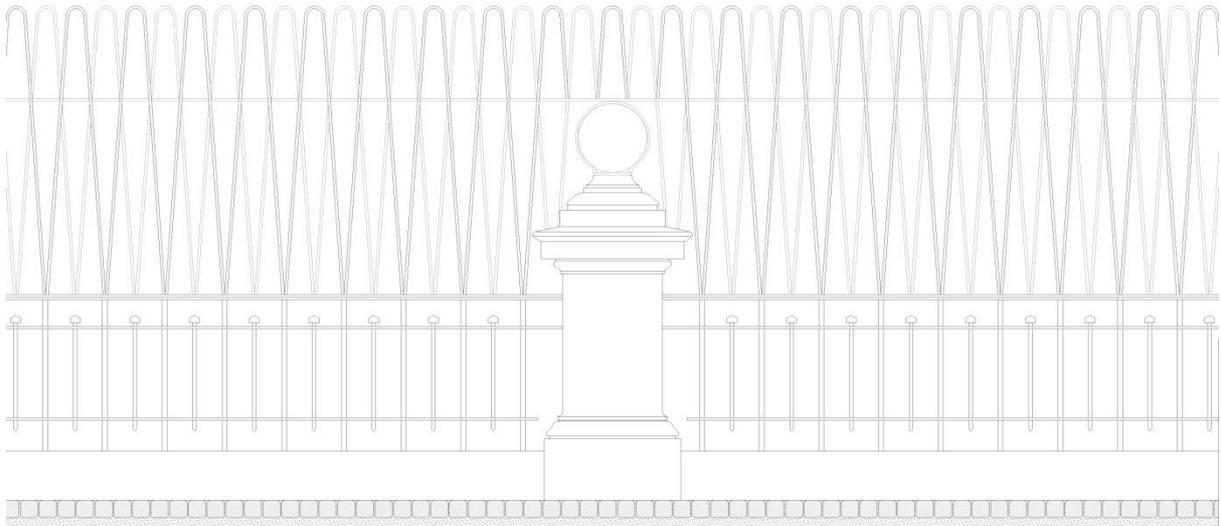
O Jardim António Feijó está fortemente relacionado com a Igreja dos Anjos, que é o seu ponto central. Por este motivo, e porque queremos manter esta relação e não dissociá-la desta, até porque não fazia sentido, após uma pesquisa sobre o conceito e vários desenhos estudados para ver qual melhor se adequaria ao local, optámos por integrar um “gesto” que é comum até a várias religiões e culturas, que é o gesto de juntar as duas palmas das mãos e formar um triângulo.

O gesto de juntar as mãos é uma prática que possui significados religiosos, históricos e culturais profundos. Este simples gesto tem vários simbolismos:

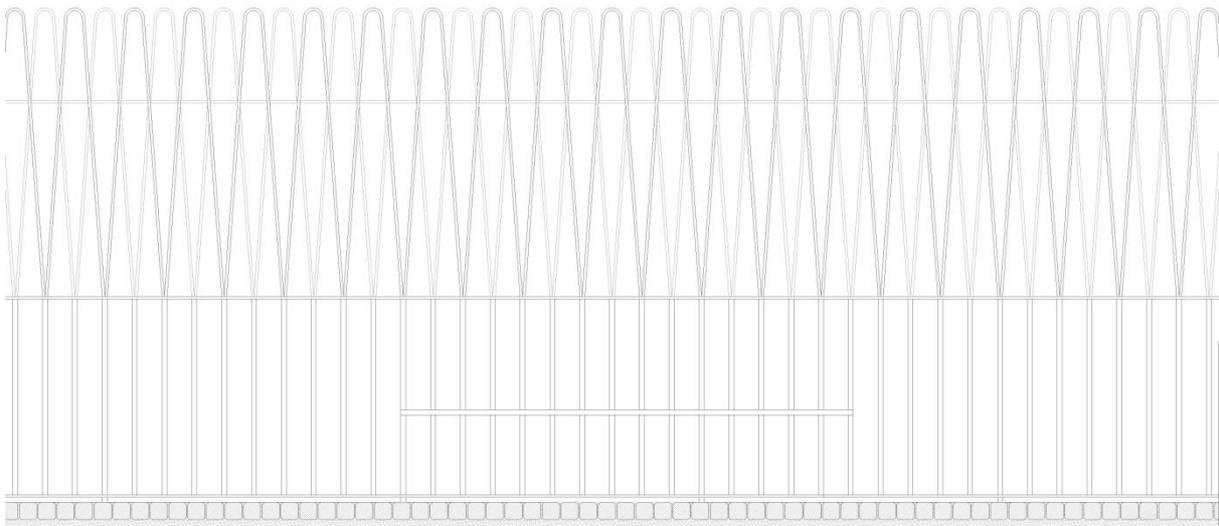
- De humildade e devoção.
- De foco e concentração, o corpo assume uma postura que facilita a introspeção e a conexão espiritual.
- De unificação do corpo e da mente, um gesto de integração e alinhamento interno.
- De tradição histórica, de raízes antigas, pode ser encontrado em várias culturas e religiões. Na Índia antiga, por exemplo, o gesto de "anjali mudra" (mãos juntas em prece) era usado como uma saudação e sinal de respeito. No cristianismo, a prática de juntar as mãos durante a oração foi popularizada na Idade Média e se tornou um gesto comum na liturgia.
- De expressão universal, juntar as mãos é um gesto que transcende idiomas e culturas, tornando-se uma linguagem corporal universal para a oração e a meditação. É facilmente reconhecível e compreendido como um sinal de busca espiritual ou religiosa.
- De conexão com o divino, acredita-se que este gesto facilita a conexão com o divino, ajudando a canalizar a energia espiritual. É uma forma de abrir o coração e a mente para a comunicação com o sagrado.

Dada a força que este simples gesto tem e a sua multiculturalidade, tentámos mimetizá-lo no desenho da vedação, e integramo-lo com a vedação existente.

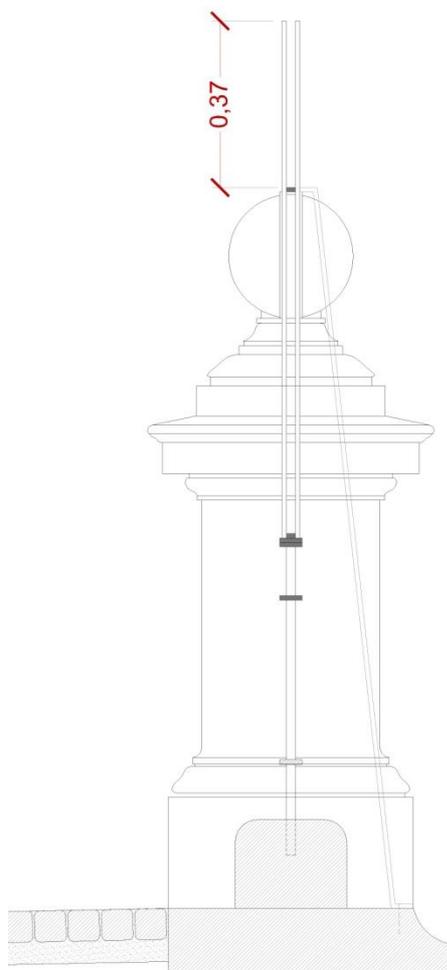
Esboços de variadas soluções.



Alçado da vedação integrada com a vedação existente



Alçado da vedação com bancos integrados nela



Na localização das vedações já existentes em ferro, a extensão da vedação nova sobe acima dos capiteis existentes 37cm



A vedação nova localizada a partir da fachada principal da igreja e virada para a Praça em frente desta integra também bancos

Tipos de Vedação Propostos:

Vedação Perimetral

- Material: Ferro forjado ou aço galvanizado a quente, pintado à mesma tonalidade da vedação existente.
- Altura: Na situação da extensão da vedação já existente, a altura da nova vedação tem 1,17m, sendo que sobe acima dos capiteis existentes 37cm . No caso da vedação totalmente nova esta terá 2 metros de altura, suficiente para desencorajar entradas não autorizadas sem criar uma sensação de clausura.
- Design: Respeitando a estética do jardim e da Igreja, simples, mas que ao mesmo tempo marque uma nova época, até porque isso foi o que sempre caracterizou a história do nosso património, ou seja, que se veja que é um elemento novo mas enquadrado com o existente e não reduzir a intervenção a uma cópia data de 1910.

- Inclusão de bancos no próprio desenho da vedação no lado da fachada principal da Igreja na área que se manterá sem qualquer tipo de vedação.
- Respeito pela métrica dos prumos verticais da vedação existente.

Portões de Acesso

- 3 portões amplos, com largura superior a 3m. Um de acesso à escadaria tardoz e dois na vedação junto à Av. Almirante Reis, que durante o dia estarão abertos para acesso ao público, e seria fechado no horário noturno (com exceção de dias de velórios, aí ficaria o portão localizado do lado direito da fachada principal, aberto até mais tarde).

- O desenho dos portões segue o mesmo da vedação perimetral para manter a consistência visual, e mantém a mesma permeabilidade visual.

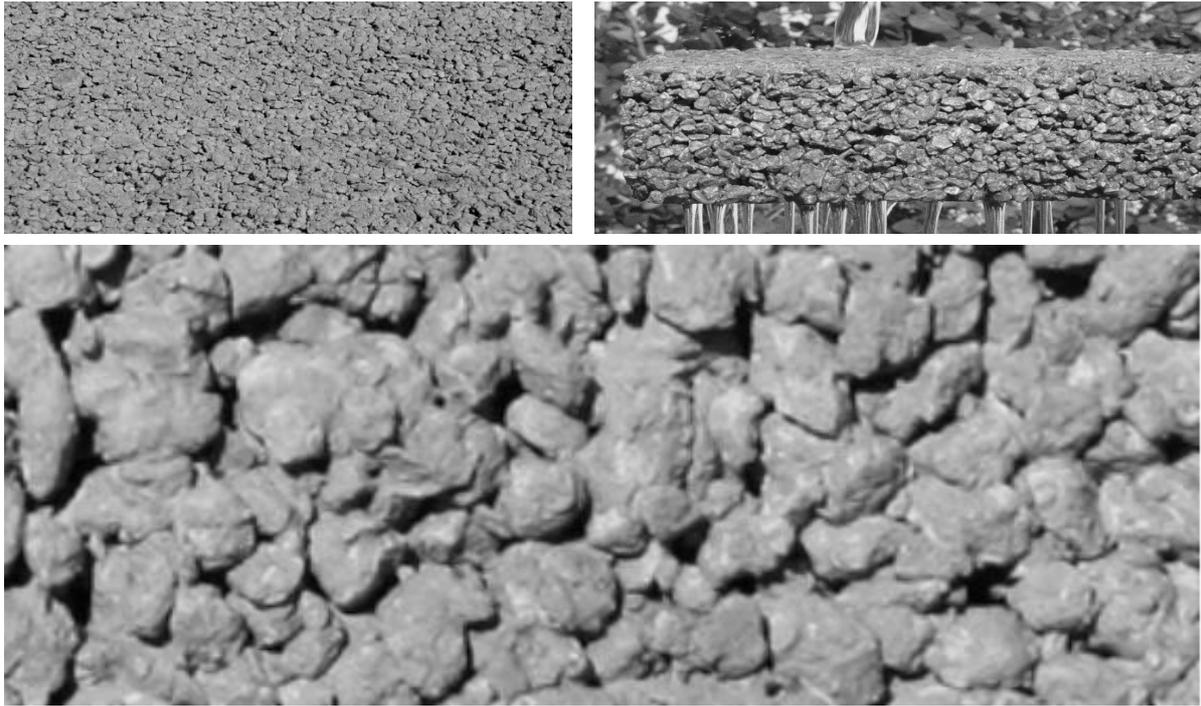
III. Repavimentação, com aumento significativo de áreas permeáveis.

- Pavimentos: Para além do aumento da dimensão dos canteiros, o que em si já se traduz num aumento de área permeável, será removida toda a área de betuminoso, e colocado pavimento em betão poroso permeável, à cor amarelo creme (fazer testes em obra para aproximar à cor da Igreja). No entanto, e para não perder a sua monumentalidade, em redor da Igreja mantem-se um perímetro de pavimento de cubo de calcário, que se estenderá até ao passeio da Avenida Almirante Reis no mesmo alinhamento.

- Sistemas de Drenagem: Para além do tradicional sistema de canais de drenagem ligados à rede pública de drenagem pluvial, será importante implementar sistemas de drenagem sustentável, como o que será feita pelo próprio pavimento drenante, que vai permitir infiltrar parte da água diretamente no solo, e biovaletas feitas através de caleiras “românticas”, localizadas no perímetro junto à Igreja e no perímetro das áreas ajardinadas junto aos muros perimetrais têm sumidouros, e junto às áreas ajardinadas centrais têm inclinação para que a água drene para as áreas verdes, gerindo assim mais eficazmente a escorrência das águas pluviais.



Esboços da solução.



Pavimento betão poroso à cor amarelo creme (fazer testes em obra para aproximar à cor da Igreja).



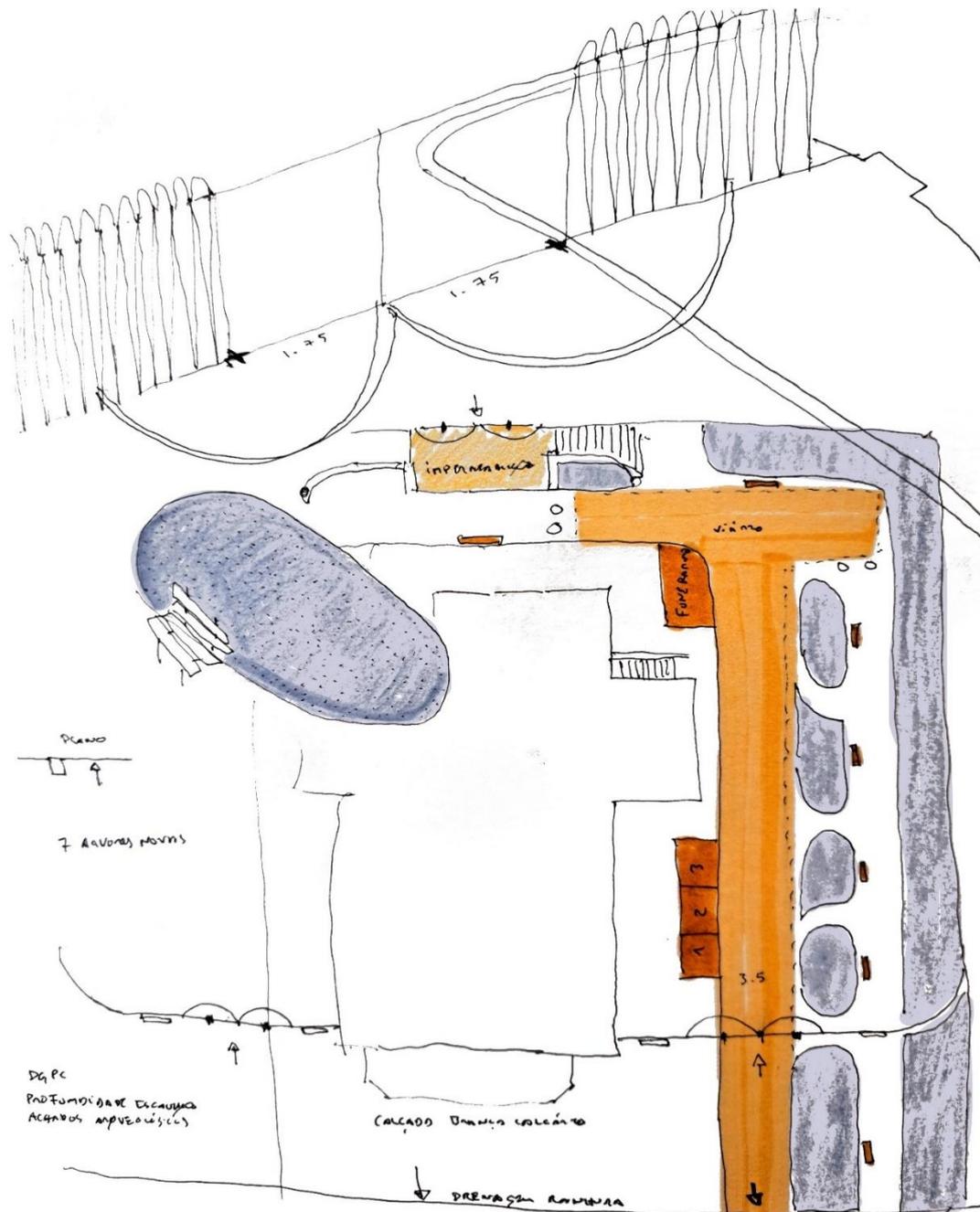
Pavimento betão poroso imagem de referência.

IV. Introdução de novo mobiliário urbano.

- Colocação de novos bancos estrategicamente ao longo dos caminhos pedonais principais e próximos aos canteiros, permitindo que os visitantes descansem e apreciem a envolvente, estes bancos serão de estilo clássico em madeira e ferro forjado, harmonizando com a estética geral do jardim.

- Caixotes do lixo clássicos em ferro ou aço com elementos decorativos, colocadas discretamente ao longo dos caminhos e perto das entradas, e inclusão de recipientes de reciclagem para incentivar práticas ambientais corretas entre os visitantes e reforçar a sustentabilidade dentro da mesma estética

- Sinalização Informativa e Educativa, através de placas com informações sobre as espécies de plantas com especial enfoque nas centenárias, história do jardim e da igreja e regras de uso, direções, horários de funcionamento, integradas ao design clássico, para consciencializar os visitantes e moradores sobre a importância da conservação, as espécies de plantas presentes e as regras de uso do jardim.. Estas placas terão ainda a informação descrita em braille também, para que pessoas com condicionantes visuais possam elas também ter acesso à informação.



Esboços da solução, acesso viário à casa mortuária.

V. Reforço da iluminação pública e colocação de iluminação cénica para valorizar o património existente, tanto a nível de arquitetura como a nível da flora.

- Iluminação Pública: instalação de postes de luz com design “clássico/moderno” com luminárias LED, proporcionando segurança e realçando a beleza do jardim quando fica mais escuro.

- Iluminação Cénica: através de focos de luz direcionados para destacar os elementos arquitetónicos da Igreja dos Anjos, como a fachada e os detalhes decorativos.

- Realçar a Flora: utilização de luzes suaves para iluminar árvores, arbustos e canteiros, criando um ambiente mágico e acolhedor quando fica mais escuro.

VI. Reabilitação do volume existente de instalações sanitárias, assim como do volume localizado debaixo da escadaria que dá acesso ao jardim do lado Este.

- Reabilitação do edifício que comporta as instalações sanitárias e do edifício de apoio localizado debaixo da escadaria tardoz, que neste momento apresentam várias patologias, nomeadamente problemas de infiltrações das coberturas, áreas encerradas porque estão danificadas.

Lisboa, outubro de 2024

Vitor Hugo Matos
(membro OASRN nº 14211)



MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Breve Descrição da Edificação

Projeto de Execução

Arquitetura e Arranjos Exteriores

**Proposta objeto de Contrato de Delegação de Competências n.º 240/CML/2023 – Eixo 2 –
Territórios Sustentáveis – Espaço Verde – Jardim António Feijó**

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Breve Descrição da Edificação

Nesta intervenção não podemos dissociar os edifícios que comportam as instalações sanitárias e o edifício de apoio, da edificação dos muretes/vedação/capitéis que datam do mesmo período da construção da Igreja, assim como não podemos dissociar o próprio jardim.

Em relação à descrição do Jardim e da Igreja, esta foi feita no capítulo da “Descrição das características do local de intervenção”, esta era essencial para enquadrar a importância do local, embora a Igreja não será alvo de intervenção, mas sim o seu jardim.

Em relação ao Jardim, este é contornado por um muro, que é pontuado por capitéis de pedra de lioz assim como os remates de topo do muro e sobre este e entre os capitéis existe uma vedação baixa com cerca de 1,33m em relação ao pavimento do passeio exterior. A altura do muro varia conforme as cotas dos passeios que ladeiam o lote para vencer os desníveis e conter a terra.

Os pavimentos exteriores são essencialmente em calçada miúda portuguesa e betuminoso.

Em redor das áreas verdes que estão neste momento completamente desvirtuadas, existem caleiras românticas em cubo de pedra. E alguns lancis em pedra de calcário que fazem o desnível e/ou remate entre pavimentos.

Em relação às instalações sanitárias, trata-se de um volume com cerca de 30m², que comporta 3 tipos de áreas, uma de instalações sanitárias masculinas, outra feminina e uma instalação para pessoas com mobilidade reduzida. O sistema construtivo deste volume é de grande simplicidade, com paredes de alvenaria, com algumas partes revestidas a pedra na parte exterior e molduras dos vãos. No interior também simples com azulejo até cerca de 2m de altura, e reboco pintado acima deste nível e tetos. A sua cobertura é ajardinada.

O edifício de Apoio localizado na escada tardoz, tem cerca de 50m², e é o edifício onde são guardados materiais de manutenção do jardim, tem uma pequena instalação sanitária debaixo de uma das escadas sem porta e sem condições mínimas, e há uma pequena copa de apoio para o responsável que faz a manutenção da zona.

A construção aqui é em paredes grossas em tijolo maciço, e teto abobadado, rebocos em cal, e revestimento a azulejo na parede enterrada, pavimento em betonilha. As paredes exteriores têm alguns apontamentos de elementos de pedra de lioz, assim como os vãos que têm apontamento de pedra de lioz e tijolo maciço à vista. A cobertura deste volume é em asfalto.

Lisboa, outubro de 2024

Vitor Hugo Matos
(membro OASRN nº 14211)



MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Definição e Diagnóstico das Características Estruturais do Imóvel

Projeto de Execução

Arquitetura e Arranjos Exteriores

**Proposta objeto de Contrato de Delegação de Competências n.º 240/CML/2023 – Eixo 2 –
Territórios Sustentáveis – Espaço Verde – Jardim António Feijó**

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Definição e Diagnóstico das Características Estruturais do Imóvel

Caraterísticas de Elementos Estruturais do Jardim:

- Muros em alvenaria de pedra;
- Rebocos de cal nos muros;
- Capeamentos e capitéis dos muros em pedra de lioz;
- Escadarias em pedra de lioz;
- Vedação em ferro.

Diagnóstico:

Os muros apresentam fissuras significativas e, em algumas áreas, pedras partidas ou desgastadas. Há áreas onde o reboco caiu e está exposta a sua estrutura, comprometendo a sua impermeabilização. A integridade estrutural está neste momento comprometida, e requer reparação urgente. A contínua infiltração de água pode levar a um aumento na degradação.

O reboco desapareceu em várias partes, e encontramos eflorescência visível. A impermeabilidade foi comprometida, permitindo a penetração de água. É essencial realizar uma recuperação do reboco, substituindo as partes danificadas.

Alguns capeamentos e capitéis apresentam trincas, lascas ou descolamento. Isso pode levar a infiltrações adicionais nos muros. Recomenda-se a reparação das partes danificadas e a impermeabilização das superfícies expostas para evitar futuros danos.

A vedação de ferro mostra sinais de corrosão e deterioração, com áreas enferrujadas que podem comprometer a segurança do espaço. É necessário um tratamento da corrosão, e substituição de partes em que a sua reparação já não seja possível. Recomenda-se lixar todos os elementos e utilizar primário e pintura adequada que a proteja de novos danos.

As escadarias apresentam desgaste acentuado, com pedras soltas, partidas e superfícies irregulares, aumentando o risco de quedas. Recomenda-se a fixação ou substituição das pedras danificadas ou em falta, nivelamento das superfícies, assim como reparação das juntas.

Caraterísticas de Elementos Estruturais do Edifício das Instalações Sanitárias:

-Estrutura em betão, com paredes em alvenaria de tijolo cerâmico;

-Rebocos cimentícios;

-Capeamentos, moldura dos vãos e remates pontuais em pedra.

Diagnóstico:

A olho nu, a estrutura de betão e as paredes de alvenaria de tijolo cerâmico não parecem estar comprometidas, no entanto, os tetos apresentam alguns sinais de infiltrações e humidade. Provavelmente as telas de impermeabilização da cobertura ajardinadas estão comprometidas, assim como o lixo acumulado nesta cobertura e no tubo de drenagem podem estar a agravar essa situação. Recomenda-se a remoção das subcamadas até às telas de impermeabilização, fazer nova impermeabilização para coberturas ajardinadas colocação de terra vegetal e reparação de caleira de drenagem e tubo de queda de águas pluviais.

Os capeamentos de pedra, estão desgastados, com fissuras e descolamento. Algumas molduras dos vãos e remates em pedra desapareceram. Isso pode causar infiltração nas paredes adjacentes. É necessário verificar a estabilidade dessas peças e realizar a sua recolocação, reforçando a aderência e a impermeabilização.

Caraterísticas de Elementos Estruturais do Edifício de Apoio:

As paredes grossas em tijolo maciço apresentam fissuras e infiltrações em algumas áreas, especialmente nas partes inferiores. O reboco em cal está deteriorado, com áreas a descolar. É fundamental realizar reparação nas fissuras e colmatar as áreas onde o reboco já caiu, através de tratamento e rebocos respiráveis à base de cal.

O teto abobadado apresenta sinais de desagregação em pontos específicos, especialmente em áreas expostas à humidade. É necessário proceder à impermeabilização da cobertura. Neste momento a cobertura é em asfalto e apresenta fissuras que provocam estas infiltrações nos tetos.

Lisboa, outubro de 2024

Vitor Hugo Matos

(membro OASRN nº 14211)



MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Avaliação das Principais Patologias do Imóvel Objeto de Intervenção

Projeto de Execução

Arquitetura e Arranjos Exteriores

**Proposta objeto de Contrato de Delegação de Competências n.º 240/CML/2023 – Eixo 2 –
Territórios Sustentáveis – Espaço Verde – Jardim António Feijó**

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Avaliação das Principais Patologias do Imóvel Objeto de Intervenção

Atualmente, o jardim encontra-se em avançado estado de degradação. Os capitéis dos muros estão na sua maioria partidos, e as escadarias apresentam pedras quebradas e desnivelamentos, comprometendo a segurança e a estética do espaço.

Os corrimãos estão oxidados e corroídos, e as vedações nas áreas verdes estão danificadas.

Os muros exibem reboco degradado ou estão completamente sem reboco, expondo a sua estrutura e aumentando a vulnerabilidade à humidade assim como compromete a sua segurança estrutural, já que estes comportam carga da terra dos passeios adjacentes.

As áreas verdes estão em bastante mau estado de conservação, apresentando apenas terra com cobertura vegetal morta, e várias árvores foram destruídas, afetando a biodiversidade e a qualidade ambiental do local que outrora existiu.

As instalações sanitárias também estão em más condições. A casa de banho destinada a pessoas com mobilidade reduzida é inutilizável, não cumpre com as normas de acessibilidade, tornando impossível o acesso em cadeira de rodas devido ao desnível entre o pavimento exterior e este volume. Além disso, a iluminação está danificada e outros compartimentos das casas de banho estão igualmente inutilizáveis. As infiltrações no teto, resultantes do mau estado da cobertura, indicam falhas na impermeabilização, assim como a obstrução da drenagem pluvial com lixo contribui para a degradação do espaço. As fachadas sofrem com a falta de manutenção, apresentando revestimentos e molduras de vãos arrancados.

O edifício de apoio localizado sob a escadaria tardoz também apresenta graves problemas. Os rebocos estão em estado avançado de degradação, com vários pontos de exposição das paredes de alvenaria de tijolo maciço e que são autoportantes e suportam a carga da cobertura abobadada. Infiltrações na parede tardoz enterrada e no teto, resultantes de fissuras nos degraus e elementos de pedra, agravam ainda mais a situação. As pinturas estão deterioradas, as instalações sanitárias carecem de porta e não oferecem condições mínimas de salubridade. Os vidros dos vãos foram sendo partidos ao longo do tempo, estando neste momento cobertos por outros elementos improvisados para tapar as aberturas. O pavimento em betonilha apresenta numerosas fissuras e remendos de reparações que foram realizadas ao longo do tempo, evidenciando a falta de um plano de manutenção adequado.

Em suma, as patologias observadas refletem um estado crítico de conservação da área de intervenção, requerendo intervenções urgentes para garantir a segurança, a funcionalidade e a integridade de todo o espaço e elementos que o compõem.

Lisboa, outubro de 2024

Vitor Hugo Matos
(membro OASRN nº 14211)



MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Justificação dos Usos Propostos e sua Compatibilização com a Estrutura Espacial onde se Pretende Intervir

Projeto de Execução

Arquitetura e Arranjos Exteriores

Proposta objeto de Contrato de Delegação de Competências n.º 240/CML/2023 – Eixo 2 – Territórios Sustentáveis – Espaço Verde – Jardim António Feijó

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Justificação dos Usos Propostos e sua Compatibilização com a Estrutura Espacial onde se Pretende Intervir

Usos Propostos

O jardim da Igreja dos Anjos é um espaço de grande valor histórico e cultural, servindo como um ponto de encontro e lazer para a comunidade local e visitantes. A proposta de reabilitação visa preservar o seu valor patrimonial, enquanto se adapta às necessidades contemporâneas, garantindo o conforto, a segurança e a funcionalidade do espaço. O uso proposto é o mesmo do existente.

A reabilitação do jardim será orientada para o uso coletivo, proporcionando áreas verdes revitalizadas, espaços de estar e lazer adequados para atividades ao ar livre, com foco em melhorar a qualidade de vida dos moradores.

A reabilitação do edifício das instalações sanitárias é essencial para atender as necessidades dos utilizadores do espaço, especialmente porque se trata de uma área urbana muito movimentada. A sua reabilitação visa oferecer instalações modernas, acessíveis e higiénicas, respeitando as normas de acessibilidade e sustentabilidade.

A reabilitação do edifício de apoio desempenha um papel importante na gestão e operação das atividades que ocorrem no jardim. Sua reabilitação será focada em garantir que o edifício atenda a estas funções de forma eficiente e sustentável, integrando soluções energéticas e arquitetónicas que respeitem o ambiente histórico do local.

Compatibilização com a Estrutura Espacial

O jardim e os edifícios nele a serem reabilitados possuem um valor histórico significativo. A intervenção será compatível com a preservação dos elementos arquitetónicos e paisagísticos existentes, garantindo que a reabilitação não interfira na integridade estética e cultural da área.

Todas as ações de reabilitação respeitam e melhoram a estrutura espacial existente, valorizando a vegetação, mobiliário urbano e elementos naturais que compõem o jardim. O projeto paisagístico procura um equilíbrio entre áreas verdes e áreas pavimentadas, garantindo fluidez e acessibilidade.

As novas instalações, tanto sanitárias quanto o edifício de apoio, garantem acessibilidade para todas as pessoas, incluindo pessoas com mobilidade reduzida, de forma a integrar o uso universal com a estrutura espacial proposta.

A intervenção incorpora tecnologias sustentáveis, como sistemas de diminuição do escoamento de água da chuva, iluminação eficiente, e design que se integrem ao contexto urbano e ambiental da área, sem comprometer o património existente.

Lisboa, outubro de 2024

Vitor Hugo Matos
(membro OASRN nº 14211)



MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Caraterização da Intervenção Proposta

(metodologia, técnicas, materiais e cores)

Projeto de Execução

Arquitetura e Arranjos Exteriores

**Proposta objeto de Contrato de Delegação de Competências n.º 240/CML/2023 – Eixo 2 –
Territórios Sustentáveis – Espaço Verde – Jardim António Feijó**

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Caraterização da Intervenção Proposta (metodologia, técnicas, materiais e cores)

Jardim

A intervenção no jardim da Igreja dos Anjos visa uma reabilitação que respeite tanto as características históricas e patrimoniais do espaço quanto as necessidades contemporâneas de uso. A metodologia adotada privilegia a reutilização de materiais existentes, sempre que possível, e a aplicação de novas técnicas e materiais sustentáveis, como o uso de agregados reciclados. A implementação será feita em etapas para minimizar o impacto no uso do espaço durante as obras.

As escavações a fazer serão pequenas até porque se vão reutilizar parte das subcamadas que já existem, e como se vão nivelar todos os pavimentos, o que vai acontecer é que o pavimento vai subir para a cota do lancil que neste momento ladeia a Igreja, o que torna a escavação ainda menor.

Pavimento em cubos de calcário branco (dimensões 5/7 cm), aplicados em meia esquadria. As pedras existentes serão reutilizadas, e novas serão colocadas nas áreas definidas em projeto onde atualmente existe betuminoso. Este pavimento será estendido até ao passeio da Avenida Almirante Reis conformando a “Praça” que marca a entrada do Edifício.

Pavimento em Betão Poroso, à cor amarelo creme (fazer testes em obra para aproximar à cor da Igreja) aplicado nas restantes áreas de circulação, e que se integram com as áreas onde está localizada a vegetação.

Para definir a transição entre pavimentos e auxiliar simultaneamente na drenagem das águas pluviais estão propostas “caleiras românticas” em cubo de pedra.

Os muros serão reabilitados através da picagem das argamassas danificadas existentes dos muros, sendo posteriormente aplicado reboco mineral para regularização e proteção de paredes antigas, aplicado primário fixador para revestimentos à base de cal e tinta ecológica à base de cal cor bege para se aproximar da tonalidade da Igreja.

Em relação à vedação esta foi descrita no capítulo “Caracterização da Intervenção da Proposta”, mas para complementar gostaríamos de referir que esta será executada no mesmo material que compõe a vedação existente, e integrada com o seu desenho e a sua métrica, ou seja será perceptível como uma continuidade e não como um elemento dissonante. De referir uma vez mais que o seu desenho mantém a total permeabilidade visual do espaço interno. E como poderão ver o desenho no capítulo referido, que é curvilíneo no topo, os perfis de aço são de seção quadrada tal como os perfis existentes, apenas são curvados na parte superior de acordo com o conceito preconizado. Tratam-se de barras que se cruzam e têm um perfil de reforço na altura definida em projeto, e reforços com perfil metálico na parte tardoza para reforçar a sua estabilidade.

Na escadaria principal serão colocados dois novos corrimãos, dado o estado de degradação dos atuais. Estes seguem as formas curvilíneas que se adequam ao contexto das restantes vedações.

Os dissuasores em pedra de calcário existente serão mantidos, sendo alguns relocizados, apenas na zona de acesso pontual a viaturas serão colocados dissuasores rebatíveis para controlar os acessos.

O mobiliário urbano é de desenho simples e discreto, em aço e madeira essencialmente.

As cores propostas para o pavimento foram cuidadosamente selecionadas para garantir uma integração harmoniosa com o ambiente histórico e natural do jardim. O calcário branco evoca uma estética clássica e atemporal, em consonância com os elementos arquitetónicos da igreja, enquanto o betão poroso à cor amarelo creme (fazer testes em obra para aproximar à cor da Igreja), assegura uma aparência contemporânea e discreta, e se camufla com as áreas naturais sem romper a harmonia do espaço. O mobiliário urbano segue a mesma filosofia.

Instalações Sanitárias

A intervenção nas paredes interiores e exteriores das instalações sanitárias públicas visa garantir um acabamento resistente à humidade, durável e de fácil manutenção, com especial atenção à proteção contra fungos e ao uso de materiais compatíveis com o ambiente de um edifício histórico. A metodologia proposta inclui a aplicação de revestimentos cerâmicos e acabamentos que promovam durabilidade e higiene, fundamentais para espaços sanitários de uso público.

As superfícies das paredes interiores que não receberão revestimento cerâmico serão acabadas com tinta aquosa acetinada de alta resistência a fungos e humidade.

Até à altura de 2m, será aplicado azulejo biselado de dimensões 10x20 cm, colocado na vertical, na cor bege, proporcionando um acabamento estético clássico.

Nas paredes exteriores, será utilizada uma tinta acrílica resistente às intempéries.

As peças de pedra que faltam nas paredes exteriores, molduras dos vãos e remate superior do edifício serão substituídas, utilizando técnicas tradicionais de restauro que garantam a compatibilidade visual e estrutural com o revestimento existente. A pedra exposta nas paredes exteriores será limpa utilizando um método de jato de água e areia sob pressão controlada, removendo sujidade e contaminantes sem causar danos à superfície. Após a limpeza, será aplicada uma impregnação protetora formulada para substratos minerais porosos.

Dado que os vãos, tanto interiores com exteriores se encontram em bom estado, serão mantidos, sendo que os interiores serão lixados e pintados com tinta e primário adequado para madeira.

Em relação ao pavimento este também será trocado por um pavimento bege tonalidade equivalente ao azulejo aplicado nas paredes. Será refeita a camada de regularização, com 2cm de espessura, sobre esta será dada uma pintura com emulsão betuminosa, serão aplicadas duas membranas de

impermeabilização e uma placa em PEH guarnecida, com canais em ambas as direções entre grânulos, os grânulos numa das faces da lâmina têm uma distância aproximada entre si de centros de 60 mm em ambas as direções, proporcionando a circulação de ar à construção subjacente em que todos os canais estão dotados de septos de drenagem dispostas alternadamente entre as filas de grânulos, apenas numa direção, sobre esta uma manta geotêxtil e nova camada de terra vegetal que comportará a nova vegetação definida em projeto de paisagismo.

Todas as loiças, acessórios, espelhos e bancadas sanitárias serão trocadas, assim como toda a iluminação por um sistema de sensores e lâmpadas LED. Será ainda colocada luminária de saída de emergência em cada uma das portas de entrada, e um sistema de alarme na cada de banho de pessoas com mobilidade reduzida.

A paleta de cores nas paredes interiores das instalações sanitárias será composta predominantemente por branco nas superfícies pintadas, conferindo ao ambiente uma aparência limpa e luminosa, enquanto os azulejos bege oferecem um contraste suave, mantendo uma sensação de harmonia e sofisticação. Nas paredes exteriores, o tom bege da tinta acrílica complementa a estética do edifício histórico, integrando-se ao contexto arquitetónico da Igreja dos Anjos.

Edifício de Apoio

A intervenção nas paredes interiores e exteriores do edifício de apoio visa a reabilitação respeitando o carácter histórico do local, utilizando técnicas de restauro adequadas para garantir a preservação e a durabilidade das superfícies. Os materiais ecológicos à base de cal são favorecidos para manter a permeabilidade e a "respiração" das paredes, preservando suas características originais e assegurando a compatibilidade com os edifícios de valor patrimonial.

Dado que se trata de um edifício com uma estrutura mais antiga composta por tijolo maciço, a intervenção será muito semelhante à dos muros exteriores, ou seja, picagem das argamassas danificadas existentes das paredes e tetos, sendo posteriormente aplicado reboco mineral para regularização e proteção de paredes antigas, aplicado primário fixador para revestimentos à base de cal e tinta ecológica à base de cal cor branco.

Como se trata de um edifício de apoio com lavagens frequentes, e denota-se humidade na parede tardoz enterrada, será aqui aplicado azulejo para tentar reduzir a entrada de humidade.

Os elementos em pedra localizados nas paredes exteriores serão limpos utilizando um método de jato de água e areia sob pressão controlada, removendo sujidade e contaminantes sem causar danos à superfície. Após a limpeza, será aplicada uma impregnação protetora formulada para substratos minerais porosos.

Sobre o pavimento em betonilha existente será aplicado revestimento epóxi auto-alisante, que incorpora areias de sílica para o tornar antiderrapante, à cor cinza claro.

Em relação aos problemas de infiltração que se vêm da cobertura e fissuras na escadaria, todas as fissuras deverão ser seladas com material adequado, deverá ser removida a camada de betuminoso existente até chegar ao tosco da estrutura do edifício de arrumos que se encontra debaixo, executar nova camada de forma , proceder a pintura com emulsão betuminosa, e sobre esta colocação de duas membranas betuminosas, com geotêxtil por cima, depois sobre este colocação de almofada mistura de pó de pedra e cimento ao traço 3/1, cubo de calcário branco, dimensões 5/7cm, aplicado em meia esquadria, juntas fechadas com o mesmo traço, dando continuidade ao pavimento do passeio adjacente.

No teto irá proceder-se à conservação e restauro dos tijolos vidrados cerâmicos que o compõem, através da reparação e retificação dos tijolos e juntas, consolidação e fixação dos vidrados.

Na instalação sanitária de apoio ao responsável pela manutenção do local serão trocadas as loiças sanitárias, as paredes onde estas se localizam serão revestidas a azulejo, e será colocada uma porta para garantir a sua privacidade. Será ainda montada uma copa simples de apoio.

Todos os vãos de ferro serão reabilitados de acordo com o definido em projeto, e as pequenas janelas levarão molduras com perfil em aço e vidro simples fosco.

As cores escolhidas para o interior e exterior foram pensadas para manter uma paleta neutra e clássica, que respeite o carácter histórico e patrimonial do edifício. A cor branca para o interior reforça a sensação de luminosidade e pureza num local que tem pouco acesso a luz, enquanto a cor bege nas paredes exteriores harmoniza com os materiais naturais circundantes e com a arquitetura tradicional da Igreja dos Anjos.

1 Conclusão

A reabilitação do Jardim António Feijó representa um passo significativo na valorização dos espaços verdes urbanos e na promoção da qualidade de vida da comunidade local. Neste momento encontra-se em avançado estado de degradação. Este projeto, ao revitalizar a área, não apenas preservando o património natural e paisagístico, mas também criando um ambiente convidativo e funcional para que possa ser utilizado por todos.

Os trabalhos de reabilitação, incluindo a restauração das áreas verdes, a melhoria das infraestruturas e a implementação de novas zonas de lazer e fruição do jardim, refletem um compromisso com a sustentabilidade e a inclusão social. A utilização de materiais mais ecológicos, o aumento das áreas permeáveis, a instalação de sistemas eficientes de irrigação e a promoção da biodiversidade são exemplos das medidas adotadas para assegurar a durabilidade e o impacto positivo do jardim.

Além de proporcionar um espaço de lazer e convivência, o jardim reabilitado servirá como um ponto de encontro cultural e educativo, incentivando a participação da comunidade em atividades ao ar livre

e o incentivo a práticas de preservação ambiental. A acessibilidade melhorada garante que todos os cidadãos, independentemente de suas condições físicas, possam desfrutar também do espaço.

Lisboa, outubro de 2024

Vitor Hugo Matos
(membro OASRN nº 14211)